Num.º 1173 Tavira, 29 de dezembro de 1904 Anno 22.º

O HERALDO

Editor, JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO «JORNAL DE ANNUNCIOS»

Composição e impressão, TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

CARTA DE LISBOA

Politica—O porto de Lisboa — Uma questão gravissima

A quadra que atravessamos — de ferias e de festas—é pouco propicia á politica. Todos os grandes influentes celebram agora as consoadas em familia, retemperando assim o corpo e o espirito para a lucta das proximas eleições geraes de deputados. Porque, o facto incontestavel é que o governo apresentará aos seus adversarios, como prenda de anno novo, a dissolução das côrtes, de resto já annunciada e esperada desde que o partido progressista subiu ao poder. O facto não vem, portanto, causar surprezas ou animar as discussões.

Apenas parece renascer agora— e ainda bem que não dormimos sobre o caso — a velha questão de ser transformado em *porto franco* o porto de Lisboa, com o qual, pela sua excepcional posição geographica e notavel amplitude, nenhum outro na Europa certamente pode rivalisar.

Se não estamos em erro, foi o jornalista e ex-ministro das obras publicas, conselheiro Emygdio Navarro, quem denodadamente se bateu por essa idéa, que é preciso seja estudada, sem delongas e sem receios, pelo governo. Acima de qualquer outra questão, que actualmente possa prender o estudo dos senhores governantes, deve ser posta esta do porto de Lisboa, porque nenhuma outra é de tão grande importancia para os interesses geraes do paiz

São sabidas as tentativas que se teem feito em Hespanha para que o vasto porto de Cadiz, hoje pouco menos de abandonado, seja convertido em porto franco, a fim de alli ser attrahida a navegação entre a Europa e a America e, portanto, o commercio entre os dois continentes.

Ora, realisado esse plano, Lisboa soffreria uma quebra consideravel no seu movimento maritimo, o que havia de reflectir se desoladoramente na vida economica da nação. Urge, portanto, impedir essa ruina por qualquer meio, e outro não vemos senão transformar Lisboa em porto franco, o que, de mais a mais, é apontado por financeiros illustres como medida vantajosa e de necessidade immediata.

Informa o *Heraldo de Madrid* que vae ser debatida novamente a tentativa referente ao porto de Cadiz. Temos, pois, o direito de esperar que o governo não ponha agora o assumpto de parte ou se limite a formular apenas alguns planos.

Planos, ha-os em demasia. Obras é que se tornam necessarias, porque impreterivelmente assim o exige o interesse do paiz, muito superior em tudo e por tudo aos interesses dos partidos.

Temos vindo, ha annos a esta parte, reconquistando palmo a palmo a relativa preponderancia que podemos e havemos de ter, na Europa, como nação colonial. A viagem a Inglaterra, de onde os soberanos acabam de regressar, trouxe nos vantagens de que ninguem póde duvidar, e vantagens que podem tornar se em verdadeira maravilha, se veem a confirmar-se as bases para o tratado de commercio com aquella nação. As nossas possessões em Africa—vastissimo e riquissimo emporio—vão tendo um desenvolvimento assombroso, que nos honra como colonisadores.

Logo, não podemos deixar á revelia o porto de Lisboa, consentindo que outros nos arrebatem o commercio internacional que tem aqui uma das suas principaes *étapes*. Estabelecido aqui um grande entreposto commercial livre para as relações da Europa com a America e a Africa, estarão resolvidas todas as difficuldades.

Já em 1887, o estadista a quem nos referimos, apresentando em côrtes uma proposta de lei franqueando ao commercio internacional os portos das ilhas do Fayal, Flores e Corvo, falava no relatorio que precedia essa proposta, das vantagens que nos traria o porto de Lisboa transformado em porto franco.

Este entreposto—diz o referido documento—livre de peias e de despezas aduaneiras, deve ser em poucos annos um dos maiores depositos do mundo, e levará a capital e com ella o reino ao mais alto grau de prosperidade, tornando-se Lisboa o grande emporio do commercio entre tres partes do mundo Não basta, porém, adaptar o Tejo á larga funcção economica que as suas naturaes condições lhe proporcionam; antes tambem é necessario ainda, que nas derrotas entre elle, a Africa e a America, haja as escalas indispensaveis á grande navegação. Ora o esforço dos nossos maiores deu-nos em Cabo Verde a mais vantajosa escala para a navegação africana, e no archipelago dos Açores a mais propicia para as carreiras da America. Por isso mesmo deve o ministerio da fazenda cuidar de tambem estabelecer *porto franco* nos Açores, e o da marinha e ultramar olhar similhantemente para Cabo Verde.

Assim falou o ministro de 1887. Hoje, que as circumstancias mais se aggravaram o que pensará o governo?

O assumpto não é proprio para admittir delongas. Esperamos que assim o entendam os actuaes ministros.

Caminho de ferro de Faro a Villa Real de Santo Antonio

A empreitada n!º 4 (terraplenagens e obras d'arte) foi arrematada por José de Sousa Chumbinho Junior por 3:490$000; menos réis 2:710$000 que a base da licitação.

—A empreitada n.º 5 (terraplenagens e obras d'arte) foi arrematada por Manuel André de Mendonça por 6:200$000 réis; menos 3:200$000 que a base de licitação.

—A empreitada n.º 8 (construcção do apeadeiro de Santa Rita) foi arrematada por José Antonio Guerreiro Rebeca por 1:540$000; menos 340$000 réis que a base da licitação.

—As empreitadas n.ºs 6 e 7 (estações da Conceição e Cacella) não tiveram concorrentes.

—Vimos já passar hontem carros carregados de materiaes para a ponte do caminho de ferro, n'esta cidade.

—Chegou hontem de tarde pela primeira vez á estação da Luz um comboio de material.

Sorte grande de Hespanha

No dia 23 recebeu-se o telegramma com os numeros mais premiados da loteria hespanhola que teve logar no dia 23 do corrente com os seguintes premios calculando o cambio á razão de 750 réis o duro:

15:162 premiado com 750 contos, vendido em Valencia.

39:851, premiado com 450 contos, vendido em Barcelona.

34:704, premiado com 300 contos, vendido em Badajoz.

22:954, premiado com 150 contos, vendido em Malaga.

6:792, premiado com 75 contos.

2:641, premiado com 37:500$000.

COM 15 CONTOS

18.003, 490, 39:345.

COM 13:500$000

25:506, 31:949, 29:039.

COM 12 CONTOS

19:463, 32:934, 22:000, 19:281.

COM 10:500$000

10:926, 26:083, 14:643, 19:445, 680, 4:905.

COM 9 CONTOS

38:807, 704, 5:045, 23:507, 14:837 21:890, 37:354, 25:204.

COM 7:500$000

6:537, 36:124, 37:351, 7:959, 31:885, 6:777, 9:683, 28:656, 82, 15:712.

*

No dia 28 passou na diligencia para Villa Real um sujeito portador do meio bilhete n.º 6792, premiado com 500:000 pesetas ou sejam 37:500$000 em moeda portugueza.

No Porto, segundo informações do *Primeiro de Janeiro*, foi vendido o meio bilhete n.º 6792 sendo varios os contemplados.

Será o mesmo que passou por aqui ou será este o outro meio?

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

SENHORA DO LIVRAMENTO

A festa de Nossa do Livramento que devia ter logar na segunda feira passada e que não pôde realisar se por causa do tempo, realisa-se no proximo domingo, dia de Anno Bom, sahindo de tarde a procissão.

MARTYR

Fugira!...

Pae, não o conhecêra... A mãe morrera-lhe numa enxerga do hospital, deixando-o, só, no mundo.

Os Gavelas, um sordido casal de trapeiros mendigos, estabelecidos nas visinhanças, em assomos de caridade evangelhica recolheram o pequenito...

Nos primeiros tempos trataram-no bem! muito bem... depois entraram a bater-lhe... a olhal o com maus olhos...

Era mais uma bocca a comer!...

Um dia recusaram-lhe as codeas seccas que lhe costumavam servir dalmoço e mandaram no pedir esmola.

Com uma resignação de automa, to elle foi. A' volta, depois de percorrer toda a cidade, trouxe dinheiro, alguns tostões.

Os Gavelas acharam insignificantissimo o peculio—chamaram-lhe ladrão, espancaram no e ameaçaram no de pol-o no meio da rua se para a outra vês se lembrasse de voltar para casa com tão pouco dinheiro.

A velha, uma verdadeira megera, de dentes negros e halito nauseabundo, declarou que em tres ou quatro ruas arranjava muito mais do que aquella ninharia.

Ainda assim, para que se não perdesse tudo, os dois miseraveis velhos affogaram em aguardente as suas maguas.

Depois, ebrios ambos, tornaram a espancar o pequenito que, cheio de fome tivera a ousadia de tirar, sem pedir, dum armario immundo, um pedaço de pão duro e negro... muito negro...

Por muitos dias, por muitos mezes a sua vida foi aquella ..

Mendigar sob as ardencias do sol ou debaixo dos rigores do frio, ser espancado á volta, assistir á embriaguez dos dois hediondos velhos, tal foi durante um longo anno a sua existencia.

Um longo anno, sim! Precisamente no dia de Anno Bom é que lhe morrêra a mãe... elle bem se lembrava! Datava desde então o seu cruciante inferno .

Era desde esse tempo que os Gavelas o supplicavam diariamente...

E, sentimentos de revolta, agitavam-no.. Que mal fizera elle? Tanta magua! Tamanho soffrimento. . Que crime commettera?

D'esta inquietação dolorosa só o aquietava a pallida imagem da mãe que, naquellas horas de silenciosa amargura, lhe prepassava pela imaginação, semi apagada e nublosa, como se a visse através dum veo feito de muitas lagrimas!

*
* *

Por não poder aturar por mais tempo os maus tratos dos seus algozes é que elle, n'aquelle dia chuvoso de dezembro resolvera fugir!

Sairá, como de costume, pela manhãsinha...

Sobre a enxerga immunda, os velhos, em decubito, distilavam em abundantes suores, o alcool das libações da vespera...

Percorreu toda a cidade. Era o ultimo dia do anno as lojas regorgitavam de freguezes... as montras deslumbravam com a variedade e riqueza dos objectos expostos..

Esmolar?! Havia ali tanta gente . Não. Deliberou não pedir. Que vergonha! Que pensariam d'elle os pequenitos da sua idade?

Depois lembrou-se que não devia permanecer por muito tempo naquellas ruas porque bem podiam os Gavelas dar pela sua falta e vir procural-o.

Voltar para o poder dos seus algozes! Nunca! Nunca!

Quasi correndo atravessou a cidade... embrenhou-se nos campos...

Anoitecia... Uma chuva muito fria começou cahindo... apressou o passo...

Para onde ia? Ignorava. Fugia dos seus algozes, eis tudo!

Numa especie de allucinação continuou correndo como se quizesse tambem fugir do frio e da fome que cada vês mais o atormeditavam.

Em todo o dia coisa alguma comera..

Mas, na vertigem de escapar aos seus exploradores, corria sempre . sempre .. na escuridão da estrada interrompida apenas lá ao longe pelo brilho fraco dos candieiros da cidade...

Um grande cansaço apoderou-se delle... as forças abandonavam-no .. tropeçou... resvalou... acabou por cahir desamparado no meio do caminho sob uma chuva frigidissima que a breve trecho se transformou em neve...

Uma golfada de sangue tingiu-lhe os labios...

Tentou erguer-se... deligenciou levantar os bracitos entrepecidos... pareceu-lhe então que através dum nevoeiro luminoso surgia a imagem pallida de sua mãe que vinha livral o dos tormentos da vida!

E expirou a sorrir .. a sorrir... Terminára o seu martyrio! Não mais tornaria a ser espancado pelos hediondos velhos! Não mais tornaria a passar pela vergonha immensa de pedir esmola!

Faro, 12/904.

LYSTER FRANCO.

MISSA DO GALLO

Como annunciámos realisou-se nas parochiaes de S. Thiago e Santa Maria a tradicional missa do Gallo com a costumada *pompa*.

Em S. Thiago houve primeiramente novena a grande instrumental e vocal e em seguida teve logar a missa.

Em ambas as egrejas verificámos numerosa concorrencia de fieis.

ANTONIO JOÃO FARIA PEREIRA

Tomou na sexta feira da semana passada, posse do regimento d'infanteria 4, o coronel sr. Antonio João Faria Pereira, para onde ultimamente foi collocado.

NECROLOGIA

Falleceu na ultima sexta feira, n'esta cidade o sr. João Maria, com 82 annos de edade, pae do sr. Francisco Franco.

A' familia do finado enviamos o nosso pezame.

NOVA AVENIDA

Começou no dia 28 o pagamento das expropriações para a nova avenida, tendo já tido logar no dia 26 o começo das demolições.

ASSOCIAÇÃO MARITIMA

Reuniram no dia 25 do corrente, no edificio da antiga egreja de S. João, d'esta cidade, grande numero de individuos da classe maritima, afim de tratarem da fundação d'uma nova associação destinada a soccorros em caso de doença.

Poetas

AMAR SEM SER AMADO

I

—Moço loiro das balladas
D'estas noites de luar,
Porque andas pelas estradas
De tal maneira a chorar?

Já ninguem ouve as toadas
Do violão a quebrar,
O silencio das noitadas
Para as bellas acordar.

Falta de tuas cantigas
Sentem as tuas amigas,
As estrellas lá do céu.

Qual a causa da mudança?
Acaso a flor da esperança
Em teu peito já morreu?

II

—Não estranhes a mudança
Pois tu bem sabes que a flor,
A boa flor da esperança
Só vive ao lado do amor.

Do Destino pela lança
Foi ferido o trovador
A noiva — pobre creança! —
Morreu... morreu... Ai que dor!

Com tanta tristeza, tanta,
Ao violão não mais canta,
Não póde notas vibrar,

E com os passos incertos
Pelos logares desertos
Como um doido anda a chorar.

III

—A tristeza fugir hade,
Não ouças o coração.
Afoga a negra saudade,
Vae buscar o violão.

Olha como á claridade
Do luar sobre o balcão
Sorri toda a mocidade
Das formosas de roupão.

Cantar e rir a contento
Ao som do meigo instrumento
Do que chorar é melhor.

Não és assim desgraçado...
Ai! amar sem ser amado
E' penna muito maior!

GASTÃO BOUSQUET.

HOTEL LA CAMPANA
AYAMONTE
O melhor e mais central hotel da cidade. Serviço de meza muito bom; aposentos luxuosos. Director: *Luiz Feria*.

NOTICIAS PESSOAES

Na egreja da Sé Velha, de Coimbra, consorciaram-se no dia 21 do corrente a sympathica sr.ª D. Amelia de Mascarenhas Gomes, filha do nosso mallogrado amigo e conterraneo José Augusto Cezar Gomes, com o sr. Armando de Macedo, distincto quintanista de medicina. Foram padrinhos, por parte da noiva seus tios José da Silva Bandeira, capitão d'infanteria 23 e sua esposa D. Amelia Mascarenhas Bandeira, e por parte do noivo a sr.ª D. Ismenia Silva e o sr. dr Angelo Ferreira, medico municipal em Assaforge.

A noiva é uma gentilissima, virtuosa e prendada menina e o noivo um cavalheiro de primorosos dotes de caracter; motivo por que lhes auguramos um brilhante e feliz futuro.

Na «corbeille» da noiva viam-se as seguintes prendas, algumas de fino gosto e de valor:

Um corte de seda de côr para vestido e 1 toilete dos tios, (padrinhos) José Bandeira e D. Amelia Bandeira; 1 jego de cama e um guarda joias dos tios capitão Serra e D Emilia Serra; 1 corte de seda preta para vestido do tio Augusto Mascarenhas; 1 corte de lã para vestido da tia D. Adelina Mascarenhas; 1 centro de meza da D. Felicidade Bandeira; 1 par d'argolas d'ouro da tia D. Maria Gomes; 1 caixa para chá da prima Mariquinhas; 2 estojos com argolas de prata da prima D Maria de Jesus Neves; 1 sachet pintado, para lenços de D. Miquelina Veilhouse; 1 caixa de cristal para pó d'arroz de D. Constança Ripado; 1 estojo com pente de prata de D. Arminda Alpedrinha; 1 almofada bordada da prima D. Alda Arêz Mascarenhas; 1 corte de seda para blouse e um par de luvas de D. Elvira Castelbranco; 1 par de brincos e um penteador bordado da tia D. Maria José Magalhães Guedes; 1 camisa enfeitada e 1 annelleiro de D Adriana Aroches; 1 estojo com pente de prata de D. Henriqueta Seixas: 1 colcha da prima D. Carolina Serra, 1 saco de noite bordado a matiz da prima D. Bertha Serra; 1 caixa com lenços finos da prima D. Esther Bandeira; 1 annel d'ouro de D. Maria Cunha; 1 colcha de D. Maria Pereira, 12 toalhas de linho e 1 argola de prata da mesma senhora; 1 argola de prata de D. Margarida Bandeira; 2 almofadões bordados e 1 annelleira de prata de D. Laura Bandeira; 1 toalha de linho e 6 guardanapos de Maria Casimiro; 1 annelleira e floreira de D Mauricia Rocha; 1 toalha de linho e 12 guardanapos de D. Adelina Pereira; 1 salva de prata de D. Rita Vieira; 1 biscouteira de D. Julia Brites e 1 pregadeira da mesma; 1 lamparina de D. Monica Chagas; 1 broche d'ouro de D Palmyra e D. Candida Chagas; 1 caixa com sabonetes da menina Maria Chagas; 1 sachet pintado para luvas de D Guilhermina Frazão; 1 panno bordado de D. Maria Macedo; 2 floreiras em chrystal com chrysantemos artificiaes de D. Maria Vieira; 1 paliteiro de prata de Adelino Saraiva e 1 estojo com 6 colheres de prata para chá de D. Thereza Arêz; 1 annel com uma esmeralda e 1 estojo com escovas em prata, do noivo.

Ao noivo foram offerecidas as seguintes prendas:

Um estojo de medecina de seus paes; 1 serviço de louça fina para toillete, de D. Ismenia Silva, madrinha do noivo; 1 estojo com escovas em prata do dr. Manso; 1 estojo com palmatoria de prata de D. Eugenia Brandão; 1 serviço de louça para jantar de J. A. Marques; 1 estojo com 12 colheres de prata para chá, do alferes Motta.

⁂

Chegou a esta cidade na quinta feira passada o nosso amigo, sr. Luiz A. Mello e Sabbo.

⁂

Encontra-se melhor des seus soffrimentos o sr, José da Cunha Pereira Bandeira de Neiva.

⁂

Tem estado bastante incommodado de saude o sr. Antonio Gil Cardeira.

⁂

Esteve em Tavira a semana passada o sr. Francisco Ramos, escrivão em Lagos.

⁂

Partiu na terça feira para a capital o sr. Luiz Arnedo.

⁂

Está em Tavira o sr. João Carlos Guimarães, alumno do Lyceu de Lisboa.

⁂

Encontra-se já n'esta cidade afim de passar a epocha das férias o sr. José Affonso dos Santos Fonseca, professor official da freguezia de Cachopo.

⁂

Partiu na sexta feira para Lisboa acompanhado de sua familia o sr. Estevão José de Souza Reis, escrivão-notario n'esta cidade.

⁂

Esteve aqui na sexta feira o sr. dr. Antonio Celorico Gil, professor do Lyceu de Faro.

⁂

De passagem para Villa Real, vimos a semana passada o sr. capitão Barreira.

⁂

Partiu na segunda feira para Villa do Bispo o sr. Manoel Colleça Junior, 2.º aspirante de fazenda.

⁂

Esteve esta semana em Tavira o major-medico, sr. Antonio Marques da Costa.

⁂

Chegou na terça feira á noite a esta cidade, onde tenciona passar alguns dias com sua familia o sr. João Pereira de Mattos Cruz, empregado no ministerio do reino.

⁂

Passa melhor dos seus incommodos a sr.ª D. Maria Joanna. C Marques.

⁂

Esteve em Tavira, retirando em seguida para a Conceição o sr. Jacques Pessoa.

EDUARDO A. PARREIRA FARIA
SOLLICITADOR
TAVIRA

ASSOCIAÇÃO DE SALVAÇÃO PUBLICA

A rifa das prendas que sobejaram da kermesse promovida por esta associação, deve realisar-se no dia 6 do proximo mez de janeiro, pelo meio dia, no salão da camara municipal.

A entrada é facultada mediante a apresentação de bilhete da rifa.

Esmola

Da parte do ex.mo sr. Simão Bendrao e de sua esposa D. Symi Bendrão e filhos, de Benguella (Africa Occidental), recebemos a quantia de 5$000 réis, a fim de ser distribuida pelos pobres do nosso jornal.

Damos a lista dos contemplados com 500 réis cada:

Olympia Antonia Valente.
Rosa da Purificação.
Maria da Soledade.
Rita das Dores.
Constancia de Jesus.
Armando Henrique.
Joanna da Cruz.
Marianna Rodrigues.
Maria José Fonseca.
Anna Correia.

Enviamos a sua ex.ª os agradecimentos d'aquelles de quem caridosamente se lembrou.

MUSICA

Teve logar hontem pela primeira vez depois da sua vinda de Evora, um concerto no Passeio pela banda d'infanteria 4, sob a regencia do sr. J. Torpes.

Agora, sim. Lamentamos não poder dar ao correspondente do *Seculo* os parabens, porque achámos a sua petição descabida.

LISBOA ANTIGA E LISBOA MODERNA

Acha-se publicada esta obra, que comprehende tres tomos, em formato grande, a duas columnas typo mado.

Trata, como se vê do titulo, da historia da primeira cidade do reino, desde a sua fundação, bastantes annos antes do vinda de Jesus Christo ao mundo; relação dos acontecimetos historicos de que tem sido theatro; descripção de seus monumentos e curiosidades; lendas e tradições que a acompanham. e emfim uma larga colleção de apontamentos curiosos e dignos de serem conhecidos por quem se interessa pelas cousas patrias.

A obra cuidadosamente elaborada foi respigada dos mais authorisados documentos e escriptos antigos.

Alberto Bessa

O JORNALISMO

Esboço historico da sua origem até nossos dias, com artigo prefacio de Edmundo d'Amicis. Preço:

Livraria Viuva Tavares Cardoso, Largo de Camões, 5 —LISBOA.

GASETILHA

(Este anno ainda não apanhei nada na loteria)

Nota do author.

Mais este anno tambem
Não vi das massas o sacco!
. . . . . .
Logo o ditado está bem!
Quem nasceu p'ra um vintem
Nunca chega a um pataco!

Dinheiro?... E' aos barris
Que a loteria me sacca
Não me sae uma de X.
Nem ao menos=por um triz=
Olhem que é forte macaca!

Se tenho o *Cem* sae o *Mil*
Se tenho o *Mil* sae o *Cem*
Vejam que sorte imbecil!
Compro uma vez o *Cem Mil*
Pois sahiu no *Mil e Cem*.

E' tal a antipathia
Que eu já tenho a esta móda
Que até perco a alegria
Cada vez que principia
A hora de andar a róda.

Estou em tal afinação
E' tão forte esta gallinha
Que este anno (oh que ratão)
Apanhava um dinheirão
. . . . . .
Perdi o numero que tinha!

Se vou por esta bitola
Em breve não tenho *chêta*
Loteria?... Já não colla
Agora só jogo á bolla
Quer dizer... é á roleta.

29 XII 904. ZÉ CUMBREIRA.

LIVROS DUPLICADOS

A bibliotheca municipal *João de Deus* instituida em Faro, possue diversas obras, em duplicado, que troca por quaesquer livros que não tenha. As pessoas que estiverem n'este caso poderão enviar uma relação dos livros de que desejem desfazer-se ao bibliothecario interino recebendo em troca a relação dos duplicados da bibliotheca para escolherem os de que careçam. O escambo é feito com auctorisação da edilidade.

A PEROLA DE TAVIRA

ACABA de chegar um completo e variado sortido de chapeus de chuva para homem e senhora, lindos modelos e preços sem competencia, porque a grande quantidade e a boa compra assim o faz.
(196) *José Viegas Mansinho.*

ALVELLOS & C.ª
Casa de Cambio, Loterias e Tabacos
16, PRAÇA DE D. FRANCISCO GOMES, 17
FARO

OS proprietarios d'este estabelecimento, acham-se sempre habilitados para fornecer jogo de todas as loterias da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, assim como para receber em troca o jogo premiado de qualquer cambista de Lisboa.

A proxima loteria realisar-se ha no dia 11 de janeiro, sendo o premio maior de 40 contos. (195)

1.º ANNUNCIO

POR esta repartição se annuncia que a começar no dia 3 do proximo mez de janeiro se effectua na recebedoria d'este concelho o pagamento do juro do 2.º semestre de 1904 das obrigações de 4 por cento do emprestimo de 1888, ficando os interessados prevenidos do seguinte:

1.º Que teem de apresentar as relações devidamente assignadas e selladas, com a descripção, por ordem numerica, das obrigações que possuirem;

2.º Que teem de apresentar, juntamente com a relação os respectivos coupons.

N'esta repartição estão patentes as listas do sorteio realisado em 30 de novembro ultimo e numeros dos titulos ainda não reembolsados dos sorteios anteriores que podem ser examinados pelos interessados.

Repartição de fazenda do concelho de Tavira, 23 de dezembro de 1904.

O escrivão de fazenda,
(197) *Felix do Amaral.*

Palha. Palha de trigo, vende-se uma porção. Quem pretender pode dirigir-se a José Xavier Cavaco, em Castro Marim. (188)

FOLHETIM

UMA MULHER FELIZ

CAPITULO PRIMEIRO

M. de Noirville

Este sujeito occupava o primeiro andar d'uma linda e novissima casa na calçada d'Autin.

Era uma serie da salas mobiladas com um luxo a toda a prova: era uma profusão de sedas, de dourados e de espelhos, de bronzes d'um modelo muito caro, mas muito trivial, daquellas gravuras magnificamente molduradas, que todos podem ter; mas nem um quadro, coisa alguma de intimo ou que podesse revelar gosto predilecto, nenhum retrato, nenhum daquelles moveis antigos aos quaes se ligam muitas vezes tantas recordações da infancia ou de familia; em uma palavra, tudo n'esta casa era rico, novo, opulento, e todavia a casa parecia desmobilada, triste e deserta.

Na antecamara viam-se lacaios esplendidamente vestidos, mas de librés de mau gosto, na cavallariça havia bonitos cavallos, nas cocheiras lindas carruagens; mas tudo isto carecia de nexo, de não sei que, do nada que é tudo, porque sem elle muita coisa bonita chega a parecer ridicula.

N'este dia, pela volta do meio dia, M. de Noirville embrulhado n'um admiravel roupão, bocejou, remoeu, espreguiçou-se e pôz-se a uma das janellas do salão, que dava para a rua mais ruidosa deste populoso bairro.

Ora, M. de Noirville não residia nunca senão em quartos que dessem para a rua; porque era um praser e uma occupação para elle estar a vêr quem passava.

Após duas horas empregadas com tanto fructo, pediu cavallos e foi passear ao bosque. Agora digamos alguma coisa a respeito de M. de Noirville.

M. de Noirville era bonito homem, porém muito obeso, extremamente corado, e tinha apenas trinta annos de edade.

Antes de se chamar M. de Noirville chamava se simplesmente Corniquet; mas os seus amigos, achando que este nome não tinha o senso commum e que os humilhava o mais possivel quando o pronunciavam em publico, M. Corniquet o havia trocado pelo nome de uma das suas terras, Noirville, que escolheu entre as cinco ou seis magnificas propriedades que tinha herdado de seu pae, o defunto M. Gregorio Corniquet, primeiro que tudo caldeireiro, depois arrasador, em seguida agiota, e afinal rico e millionario.

Apesar da sua immensa fortuna, M. Corniquet estivera bem longe de dar a seu filho uma brilhante educação; tinha-o feito entrar na qualidade de interno n'um collegio de Pariz, com um enxoval completo, um talher de prata e dez soldos por semana; depois, tranquillo sobre o futuro intellectual d'este filho querido, continuára a emprestar dinheiro a cento por cento.

De modo que o filho querido já d'uma natureza muito limitada, tornou-se o que se chama um *caranguejo* em linguagem de estudante; sujo, esfarrapado, tolo chapado, escarnecido pelos seus companheiros, levou a preguiça a todos os bancos das aulas até á edade de desoito annos; então morreu M. Corniquet pae, e M. Corniquet filho viu se com a riqueza de cincoenta mil escudos de rendimento.

O tutor do joven herdeiro era um amigo de seu pae, um homem que tendo se tambem enriquecido com o negocio, frequentava uma sociedade se não boa pelo menos numerosa.

Este digno tutor levou para casa o pupillo, limpou o, desvastou-o um pouco, e largou o n'uma sociedade que o acolheu como se acolhe um ente que tem um valor intrinseco de cincoenta milhões de escudos de rendimento.

No fim de um anno, M. Corniquet, achando-se emancipado e senhor da sua fortuna, ligou-se com rapazes quasi tão ricos e de tão pouca importancia como elle: foi então que mudou de nome.

Como os seus amigos, gastou alguns milhares de luises em prazeres bem triviaes; depois, por um instincto conservador que tinha herdado de seu pae, vendo a antecipação de um anno de rendimento, estacou de repente, calculou ajuisadamente as suas receitas e as suas despesas, e, coisa rara para um homem de vinte e cinco annos, tomou o partido de economisar uma terça parte do seu rendimento e viver bem com o resto.

Effectivamente, teve cavallos, uma rapariga de theatro, casa sua, cosinheiro e trem de caça, o que lhe fez alcançar o titulo de monteiro do seu districto.

Apesar d'este instincto de ordem que o dirigia na administração da sua fortuna, M. de Noirville era um tolo chapado, sem um unico viso de espirito natural, não tendo nunca sabido coisa alguma, aprendido nada, nem sendo ao menos dotado daquella ociosa curiosidade que nos instiga a procurar alguma distracção nas artes; nada disso, vivia como a ostra no seu banco, sem paixões, sem pezares, sem idéas, não possuido nunca a menor delicadesa de escolha ou de gosto, e tomando a opulencia por elegancia, e a riquesa por praser, porque não conhecia felicidades senão aquellas que se pagam com o ouro.

Muito indifferente além d'isto pela memoria de seu pae que o havia enriquecido, quasi que lhe agradecia tanto isto como costuma agradecer-se a um banqueiro quando nos conclue um bom negocio.

A' parte, posto que d'uma especie pouco trivial, M. de Noirville não tinha maneiras muito ruins; o seu alfaiate vestia-o menos mal; os seus amigos diziam que elle era muito bom rapaz; a sua posição de fortuna dava-lhe bastante influencia no mundo que frequentava.

(Continua).

O SENHOR VICENTE

Era a primeira fortuna da terra, a do senhor Vicente. Elle para ali vivia só, n'uma casa rasoavel, a unica de um andar, que no povo, mandada construir com as suas primeiras economias de professor primario; que não era só professor primario o senhor Vicente, mas tambem de latim e francez, de que tinham sido seus discipulos os melhores filhos-familias de todas aquellas povoações por ali perto, os quaes se dedicavam a padres, na maioria; á excepção de tres ou quatro parochos de freguezias proximas, os demais tinham aprendido com elle, um bom mestre, o que não era coisa de pasmar, pois fizera todo o curso do seminario, com muita distincção e aproveitamento. Depois sahira—umas questões com os superiores—do que as más linguas começaram logo de dizer fôra por via de uma rapariga, que lhe fizera perder a cabeça e os estudos, ainda elle ia nos vinte e tres annos; não casara, porem, não obstante não ser de o desdenharem... E os conhecidos muita vez:

—O senhor Vicente ainda abre corôa na cabeça, olé se abre!

E elle:

—Não lhe vejo geitos ..

—Então é casorio certo que tem debaixo de olho! .

—Tambem lhe não vejo geitos.

Porfim o senhor Vicente, que havia já tomado as ordens menores, ficara em professor da terra natal, com a estima de todos Agora contava os seus setenta bem puxados, mas ainda se mostrava forte, barba branca a cahir-lhe fartamente sobre o peito, olhos vivos e grandes, direito e ligeiro, que era uma satisfação vêl o andar. Doencas, nem uma; ás vezes uma constipação, uma tossesita, e punha-se logo bom. E, quando os rapazes lhe gabavam a saude:

—Foi a minha mocidade, rapazes, foi a minha mocidade, sempre capaz. Julgaes que eu andava, como vós outros, fedelhos, a catrapiscar sempre as pequenas?

E alguns:

—Olhe que do senhor Vicente tambem dizem que...

—Tomae tento, criançolas! Hoje mal um de vós larga as fraldas já se deita ás cachopas.

E elles:

—Se ellas são ás vezes as peores!

A' excepção de Adelaide, accrescentavam sempre, uma rapariga ajuizada, que ouvia missa com muito proposito e que não tagarelava com os rapazes — a cara mais bonita da terra. O senhor Vicente, que era como protector de toda aquella gente, tinha-a em grande conta e mal a enxergava que logo a festejava com carinho:

—Ora viva a minha Adelaide! Isto sim, isto é uma cachopa de se lhe tirar o chapeu! Estás uma mulheraça! Eu, que te vi nascer . Então quando casas? Bem empregada noiva, se encontrares um moço de tino!

E os rapazes, ao vêl o fazer festas na cara de Adelaide:

—Apostamos em como o senhor Vicente, mesmo d'essa edade em que está, não se lhe dava...

Elle, sorrindo se:

—Tomae tento, atrevidos, que vos puxo as orelhas!

———

Para o meio da tarde, mal o calor minguava mais, costumava o sr. Vicente dar um passeio por certos caminhos que mais lhe agradavam; ia então muita vez para as bandas das azenhas e sentava-se n'uma pedra, tirava o chapeu, para gosar melhor o fresco que principiava a soprar, como prenuncio do pôr do sol, e punha-se a lêr um livro ou a escrever coisas que só elle sabia, emquanto a agua da azenha cahia em cachoeira.

De uma occasião, uma bella tarde, entortou um pouco o caminho e botou se até ao rio, com o guardasol aberto, que estava um calor rasoavel, vamos lá; ao estalar das folhas seccas que pisava, os passaros deitavam a abalar das arvores e os lagartos fugiam assustados; mosquitos prateados zumbiam ao redor dos choupos; abelas e vespas voltejavam pelos medronheiros; as arvores vergavam ao peso da fructa, que ao longe já cheirava. O sol, tapado em sitios por nuvens pardas, punha manchas escuras sobre varios pontos do campo; o rio mal dava signal de si, n'um sussurrar muito manso, por entre filas de cannaviaes e salgueiros.

Poucas vezes ia para ali o sr. Vicente. Como se achava á vontade, occulto do rio por umas moitas, despiu em certo logar o casaco, forrou com elle uma pedra, para travesseiro, e deitou se socegado, lendo, lendo sempre que —dizia elle—aprender até morrer. Meia hora passada, fechou o livro e fitou os olhos no ceu azul, onde passavam nuvens um tanto carregadas, que não eram de bom signal, e mais com um calor d'aquelles; cheirava a trovoada, pela certa. E assim ficou por tempos, d'aquelle extasi, em que uma pessoa, sem pensar em nada, se queda horas e horas, não despregando olhos de um ponto, completamente abstrahida, a modo que parva.

Vae senão quando lhe pareceu ouvir o barulhar de passos. Escutou. Era da outra banda do rio. Espreitou por entre as moitas e viu a Adelaide, que acabava de chegar só; naturalmente vinha do trabalho. Encostando se toda ás cannas, sapatos quasi a tocarem na agua, escolheu um sitio onde o cannavial formava uma curva um tanto escondida de quem pudesse passar, e lançou os olhos á roda, começando depois a despir-se; primeiro o casaco de chita branca, sarapintada de raminhos vermelhos, ficando de corpete de baetilha, apertado com atacadores de lã, que lhe puxavam, sustentando os, os seios tumidos e redondos, dando lhes um arqueamento encantador; e foi o corpete para fóra, deixando livre espaço aos peitos, que cresceram, ao allivia-rem-se. E já começava de desatar a saia de cima, quando se susteve, como que ouvindo o ruido que o sr. Vicente produzira involuntariamente, ao soerguer-se um pouco, para melhor sorver aquelle quadro de bom gosto e simplicidade que, com os seus setenta annos, via pela primeira vez na vida. E o velho quiz voltar a cara, mas não poude resistir; tornou a olhar. Assim como assim, se ella não dava fé de ninguem!...

Socegada depois, a Adelaide desembaraçou-se das saias, a de baixo, de castorina ás riscas pretas e brancas, ficando em camisa. Sentou-se então sobre uma pedra, a modo que a pensar. O sol ia fugindo, banhando se n'um grande estatuario de luz vermelha, carmineando as nuvens no occidente; as cannas, baloiçadas pelo vento, ameigavam as costas da rapariga; passaros voavam pelo ar, cantando alegremente. E o sr. Vicente, pupillas muito dilatadas, barba branca a roçar pelo chão, olhava, olhava sempre...

A Adelaide acabou se de despir e entrou pelo rio; aquelle corpo esplendido, de cabellos pretos cahindo pelas costas, de peitos fartos, de braços e pernas roliças e rijas, todo se mexia, com os grandes mergulhos que ella dava, andando pela agua, sacudindo-se toda, como uma ave quando se banha contente. E a agua esparrinhada em roda quando ella batia com as mãos, levantava-se em camarinhas de prata que iam deslisando, como perolas, pelo corpo sadio do cachopa. O sol ia amornando a sua luz, fugindo sempre, em declinar suave de uma tarde quente. E já as aves entoavam o preludio da noite, quando a Adelaide cortando a agua encrespada, onde abria com as pernas dois sulcos que depois se alisavam, largava o rio e corria a vestir-se. D'ahi a nadinha, quando a rapariga se deitava a caminho, o sr. Vicente, já de pé, seguia a com olhar muito turvo, de um turvo como nunca os seus olhos haviam tido...

Quem fôra moço! Quem fôra moço!

E a Adelaide apressava se, pela beira do rio, já longe remexendo-se toda n'um movimento de ancas encantador, regalando se de ir fresca e lavada, o diacho da cachopa... E o sol amortecia-se quasi no occaso, como o olhar do velho professor, ao ver ir desapparecendo o vulto da rapariga...

———

Ahi por umas semanas depois, sabia-se, na terra que a Adelaide ia casar com um dos melhores rapazes d'aquelles sitios, com quem ella, já havia bastante se enamorava, mas ás escondidas de todos. A quem a rapariga primeiro confessou a sua resolução foi ao sr. Vicente que logo se offereceu para padrinho.

—Aceitas? perguntou-lhe elle.

—Eu vinha com a tenção de lhe pedir isso mesmo.

E os rapazes:

—Então, senhor Vicente, gosta do noivo? E' um bom rapaz, pois acha?

—E', não desfazendo..

E um d'elles:

—Aquillo é que é sorte! Apanhar uma cachopa d'aquellas? E' o melhor pedaço de mulher aqui por estas bandas, não é, sr. Vicente?

E o professor, sem responder, sorria se de um modo estranho...

Como que explicando, lá na sua.

—Eu que o diga!...

ALFREDO SERRANO.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

LIVRARIA = TAVIRA

ULTIMAMENTE:

O Genio portaguez aos pés de Maria, O tiro de caça, Leonor Telles, Casamento de conveniencia, Positivos e negativos photographicas.

EM ASSIGNATURA:

Collecção Camillo Castello Branco, O Manual do Operario, Os ultimos escandalos de Paris.

Collecção Economica=Cada volume, UM TOSTÃO

Romances de Daudet, A. Karr, Bouvier, Malot, Ohnet, Jules Mary Champsaur, etc.

100 RÉIS CADA VOLUME — ROMANCES BARATOS!

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

Lanço de Cacella a Villa Rca. de Santo Antonio

ANNUNCIO

FAZ-SE PUBLICO que no dia 11 de janeiro de 1905, pelas 12 horas da manhã, na secretaria da 3.ª secção de construcção do prolongamento de Faro a Villa Real, perante a commissão presidida pelo respectivo engenheiro, chefe da secção, terá logar a arrematação para a execução das empreitadas n.º 1 de terreplenagens e obras d'arte, n.os 2 e 3 de terreplenagens e n.º 4 d'obras d'arte. O deposito provisorio para ser admittido a licitar é de 250$000 réis para a n.º 1, 250$000 réis para a n.º 2, 79$500 réis para a n.º 3 e 80$000 réis para a n.º 4.

Os licitantes podem enviar, em carta fechada, para a entidade perante a qual é feito o concurso, a sua proposta acompanhada do recibo do deposito provisorio e de todos os documentos exigidos, entendendo-se que, procedendo assim, desistem de tomar parte na licitação verbal quando a haja, e do direito de reclamar acêrca dos actos do concurso.

Os projectos, cadernos de encargos e as condições de arrematação podem ser examinados todos os dias uteis desde as 9 da manhã ás 3 horas da tarde na secretaria da referida secção em Tavira.

Tavira, 16 de dezembro de 1904.

O Engenheiro Chefe da 3.ª secção,

Arthur Mendes

192

NOVO HORARIO DOS CAMINHOS DE FERRO

Chegadas e partidas relativamente á estação da **FUZETA**

CHEGADAS	
De manhã	
4 e 46 (correio)	de Lisboa e Setil
8 e 31 (tram.)	» Faro
10 e 31 »	» Portimão
De tarde	
4 e 26 (tram.)	de Faro
10 e 48 (mixto)	» Lisboa e Setil

PARTIDAS	
De manhã	
6 e 38 (mixto)	para Lisboa e Setil
9 e 46 (tram.)	» Faro
De tarde	
2 e 46 (tram.)	para Portimão
6 e 6 (correio)	» Lisboa e Setil
6 e 56 (tram.)	» Faro

ACABA DE SAHIR:

PÃO NOSSO

OU

LEITURAS ELEMENTARES E ENCYCLOPEDICAS

por **Trindade Coelho**

Um volume de mais de 500 paginas, adornado de innumeras e admiraveis estampas, em optimo papel, contendo noções elementares sobre variados ramos de conhecimento, e o resumo de todas as disciplinas que se estudam na escola primaria. E' o livro *post escolar* por excellencia, indispensavel a todos, por ser formado d'aquella serie de conhecimentos, que é imperdoavel—vergonhoso até!—não possuir.

Preço.. brochado... 500 réis / cartonado .. 600 »

Do mesmo auctor:

PARA AS CRIANÇAS

A B C do Povo para aprender a ler	br.	50
O Primeiro Livro de Leitura	cart.	150
O Segundo Livro de Leitura	»	250
O Terceiro Livro de Leitura	»	350

Todos estes livros, editorados em Paris, são preciosas *lições de coisas*, illustradas com admiraveis gravuras.

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro 242-1.º—LISBOA

E em todas as livrarias

ANEMIA.

Modo de derrotal-a!

A gravidade da anemia é bem conhecida, o modo de derrotal-a é bem sabido. Ainda assim, parece difficil despertar os que soffrem até ao ponto de verem a necessidade d'um esforço real! Ella deve ser combatida com a Emulsão de Scott logo que se manifeste, ou, melhor ainda, no momento em que se suspeite. A anemia é usualmente o primeiro passo que dirige rapidamente á tuberculose. A Senhora Dona Isaura Tinoco mostra na sua carta como ella curou a anemia e, assim, evitou complicações mais serias. Vale a pena ler a sua carta:

SENHORA DONA ISAURA DA CONCEIÇÃO TINOCO.

RUA DA ALEGRIA, No. 626,
PORTO, 13 *de Agosto de* 1903.

Padeci muitissimo d'uma anemia, que me prostrou durante bastante tempo. Estava pallida e faltava-me o appetite, emfim, senti todos os symptomas d'esta doença que é o caminho da tuberculose. Tomei a Emulsão de Scott e, dentro em pouco, senti-me reviver, recuperei as forças e agora estou muitissimo melhor.

(Assignado)
ISAURA DA CONCEIÇÃO TINOCO.

Acabae d'uma vez com a anemia, usando da Emulsão de Scott, o remedio que cura a anemia, quer seja ella recente quer seja antiga, e a cura para ficar curada. Este é o grande ponto, o complemento da cura. Muitos preparados ajudam o de Scott cura.

Marca registada.

EDITAL

Joaquim Augusto Barrot Trindade, secretario da camara municipal de Tavira

FAÇO saber em cumprimento do artigo 18.º do decreto eleitoral de 8 de agosto de 1901, que desde o dia 26 do corrente até ao dia 5 de janeiro proximo futuro, das 9 horas da manhã ás 3 da tardo em todos os dias uteis, serão recebidos na secretaria d'esta camara, os requerimentos devidamente documentados de todos os cidadãos que pretendam ser inscriptos no recenseamente eleitoral a que vae proceder-se para o anno de 1905, devendo os requerimentos (declarar os nonomes, estados, edades, profissões e moradas, e provem que são maiores de 21 annos, domiciliados n'este concelho, e são collectados em mais de 500 réis annuaes, em uma ou mais contribuições directas do Estado, ou sabem lêr e escrever, devendo n'este caso o requerimento ser escripto e assignado pelo proprio e reconhecido por notario confirmando este que foi escripto e assignado na sua presença ou escripto e assignado na presença do respectivo parocho, que assim o attestará sob juramento, sendo a identidade do requerente corroborada por attestado jurado do regedor, tudo na conformidade dos artigos 1.º e 21.º do citado decreto.

No mesmo prazo serão recebidas as declarações dos cidadãos residentes n'outro concelho, que pretendam ser recenseados n'este, devendo juntar documento por onde provem ter pago alguma contribuição do Estado.

Mais se declara que findo o referido prazo não podem mais ser recebidos os referidos requerimentos e documentos.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente e outros do mesmo theor que vão ser affixados ás portas das egrejas parochiaes e publicado no jornal da terra.

Tavira, 10 de dezembro de 1904.
Joaquim Augusto Barrot Trindade.
(183)

EDITAL

José da Cunha Pereira Bandeira de Neiva, recebedor do concelho, por sua magestade el-rei que Deus guarde, etc.

Faz saber o seguinte:

1.º—Que para a cobrança voluntaria das contribuições *predial*, *industrial*, *de renda de casas*, *de decima de Juros*, *congrua parochial*, do anno de 1905, estará aberto o cofre da recebedoria d'este concelho por espaço de 30 dias successivos, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, que começarão em 2 de janeiro de 1905.

2.º—Que as collectas de *congrua parochial e decima de juros* devem ser pagas por uma só vez e no indicado praso.

3.º—Que as collectas das contribuições *predial e industrial* podem ser pagas na sua totalidade ou em duas prestações semestraes sendo a 1.ª durante o citado praso e a 2.ª durante o mez de julho ou ainda, quando tenham sido presentes na repartição de fazenda as competentes declarações, em quatro prestações trimestraes cobraveis nos mezes de janeiro, abril, julho e outubro de 1905.

No 2.º d'este caso, o relaxe será feito depois de findo o praso para a cobrança voluntaria da 2.ª e ultima prestação; no 3.º e ultimo considerar-se-hão vencidas todas as prestações, logo que deixem de ser pagas duas nos prasos legaes—art.º 16 do regulamento das execuções fiscaes de 28 de março de 1895.

4.º—Que todos os documentos de cobrança, comprehenderão o respectivo sêllo e imposto complementar e addicionaes para o estado e para a camara municipal, d'este concelho.

5.º—Que todas as collectas que não forem pagas á bocca do cofre accrescerão mais 3 por cento, ou quota fixa, e os juros na razão de 6 por cento ao anno, findos que sejam 30 dias depois de encerrado o cofre, — nos nos termos dos artigos 35.º (§ 1.º) 53.º do regulamento de 4 de janeiro de 1870. Sobre estes ultimos addicionaes recahirão tambem os determinados pelas leis de 27 de abril de 1882 e 26 de fevereiro de 1892 e 25 de junho de 1898.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados fiz passar o o presente e outros que, depois de lidos á missa conventual, serão affixados nos logares do costume.

Recebedoria de Tavira, 12 de dezembro de 1904.

O recebedor,
José da Cunha Pereira Bandeira de Neiva.
(184)

1.º ANNUNCIO

NO dia 15 do proximo mez de janeiro, por 12 horas da manhã, á porta dos Paços do concelho, na Praça da Constituição d'esta cidade, vae pela 2.ª vez á praça para ser arrematado a quem maior lanço offerecer acima da metade do preço da avaliação, o direito a uma quarta parte d'um predio urbano na rua Direita, freguezia de Santa Maria, d'esta cidade, com o numero cincoenta e cinco de policia, que consta de sete compartimentos em 1.º andar, duas copas, um sobrado, varanda e um baixo com 4 compartimentos e poço d'agua, allodial e avaliado, o direito em 250$000 réis.

Este direito pertence á massa fallida de Marçal Pacheco e é vendido pelo processo de fallencia da mesmo massa, sem responsabilidade alguma para ella. Este direito é o que não teve lançador na praça de 18 do corrente mez, annunciada por editaes e annuncios de 24 de novembro do corrente anno. Pelo presente e nos termos do numero um do artigo 844 do Codigo do Processo Civil são citados quaesquer credores incertos.

Tavira, 21 de dezembro de 1904.
Verifiquei—*Azevedo.*
No impedimento do competente
O escrivão,
(194) *José Joaquim Parreira Faria.*

EDITAL

A Camara Municipal de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE, na sua secretaria, em todos os dias uteis do proximo mez de janeiro, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, se podem impetrar os necessarios alvarás de licença para uso de vehiculos n'este concelho e apascentamento no mesmo de rebanhos de gado caprino.

Secretaria da camara municipal de Tavira, 21 de dezembro de 1904.

O presidente,
Sebastião José Teixeira Neves Aragão.
(189)

Grandes Armazens de Novidades

AU PRINTEMPS

PARIS

O catalogo e as amostras dos tecidos de novidades para a estação de verão são enviados franco de porte a quem os pedir em cartas devidamente franqueadas.

As encommendas e os pedidos de amostras podem ser dirigidos ao agente reexpedidor d'esta casa

A. VINCENT

19, LARGO DE CAMÕES-ROCIO-LISBOA

AOS EX.MOS FREGUEZES

O COBERTOR ESTRANGEIRO

PEROLA DE TAVIRA

Com 5o o/o de abatimento

De 4$000 só custam .. 2$400 réis
» 3$500 » » ... 1$800 »
» 3$000 » » ... 1$500 »

Aproveitem que á agora grande sortimento. (174)

HERCULANO DE CARVALHO

medico pela Universidade de Coimbra, especialista em doenças da bocca e dentes. Dá consultas da sua especialidade, em Tavira, Largo d'Alagoa, casa do sr. Antonio da Conceição Chaves. (166)

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos melhores e mais baratos hoteis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de meza excellente.

Officina de canteiro e escultura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO

(5872) **Faro**

BAGA de sabugueiro para dar côr ao vinho, importada directamente da Regoa, nova colheita, 1.ª qualidade, vende

JUSTINO A. FERREIRA

128 TAVIRA

PINHEIRO & FILHO

Commissões e consignações

Corretores de vinhos desde 1875

63, Rua do Miradouro

PORTO

Encarrega-se da venda, por amostras ou á consignação, de qualquer quantidade e qualidade de vinho ou aguardente. 143

GUIA PRATICO

DE

ESCRIPTURAÇÃO E CONTABILIDADE

Commercial, bancaria, agricola e fabril

Pelo professor e perito commercial

Joaquim H. da Silveira Passos

Diplomado pela Escola do Commercio de Lisboa

ESTÁ em publicação semanal, em fasciculos, esta importante e util obra, destinada a habilitar, sem auxilio d'outros estudos e **sem mestre**, a organisar, seguir ou balançar a escripturação de qualquer casa commercial, bancaria, agricola ou industrial, a exercer habilmente qualquer logar de carteira e a concorrer com a precisa habilitação aos concursos de bancos e repartições publicas.

O guia pratico ensina a resolver cerca de mil problemas varios sobre escripturação e contabilidade e é divido em dois volumes.

1.º volume — Calculo

Comprehende o ensino pratico das perações sobre: Numeros inteiros, decimaes, quebrados, complexos, elevação a potencias, extracção de raizes, divizibilidade, systema metrico, regras de tres simples e compostas, regra da conjuncta, regras de companhia, de liga, de avarias, percentagens, juros, descontos, praso medio, juros reciprocos ou juros de contas correntes pelos methodos directo, indirecto e hamburguez cambios, juros compostos, annuidades, fundos publicos, papeis de credito e arbitragens.

2.º volume — Escripturação

Comprehende cinco modelos completos com todos os livros principaes e auxiliares, sendo todos os problemas acompanhados das mais claras e precisas explicações: 1.º modelo uma escripta pelo systema de partidas singelas; 2.º Uma escripta d'uma casa commercial, contendo oito mezes de operações diversas pelo systema de partidas dobradas, com tres balanços; 3.º Uma escripta d'uma casa de commissões e consignações; 4.º Uma escripta d'uma industria explorada por uma sociedade anonyma; 5.º Uma escripta agricola.

Preço de cada fasciculo em Lisboa e na provincia 100 réis. As assignaturas pode ser feitas por bilhete postal dirigido á empreza da publicação d'esta obra a Affonso d'Oliveira, rua do Arsenal, 108, 1.º, ou em Tavira, nos armazens de moveis de Justino A. Ferreira, rua Nova Grande, 25 a 53. (138)

FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20

TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

VENDE SE uma armação e balcão, pesos e medidas e balança, tudo em boas condições. Quem pretender dirija-se ao seu proprietario José do Sacramento Costa, Largo das Portas da Affeição. (157)

Vende-se uma propriedade no sitio d'Asseca, com horta e sequeiro e consta de casas de moradia, ramada e palheiro, alfarrobeiras, amendoeira, oliveiras, vinha e outras arvores de fructo.

Trata-se com Abilio dos Santos Bandeira, Tavira, 167

Vende-se uma estante com balcão em bom estado para estabelecimento. Trata-se com José dos Santos Luz.—Tavira. (169)

Casas. Vende-se umas na rua Nova de S. Pedro, n.º 34, com cinco compartimentos, sobrado e varanda. Trata se com o major Campos. (171)

Vende se uma casa na praça da Lagoa com 8 compartimentos no primeiro andar e terraço, armazem no rez do chão com poço, chagão e communicação para o cano geral. Tem os n.os de policia 5 e 6. Trata-se com João Manuel Affonso. 179

Vende-se. Uma casa terrea na rua da Porta Nova, com sala, tres quartos, um corredor, casa de jantar, cosinha, sobrado, varanda, quintal, palheiro e cavallariça. Quem pretender dirija se a Manuel Joaquim de Sant'Anna, morador na mesma. (153)

Horta. Arrenda-se a horta das *Freiras*, na Atalaya. Quem pretender diriga-se a Maria Candida Baptista, Rua do Rego.—Tavira. (144)

Acções. Vendem-se quatro acções da armação de *Bias*. N'esta typographia se diz.

Casa. Vende se uma casa alta com sala e saleta, tres quartos, casa de jantar, cozinha e duas copas, sobrado, soteia e dois armazens, rua Direita, 97, (frente para o rio).

Quem pretender diriga se a Frederico Mil-homens. (185)

Propriedade rustica. Vende-se uma propriedade no sitio do Alvisquer, freguezia da Conceição de Tavira, constando de sequeiro e regadio com todo arvoredo e vinha, casa de moradia, armazens para adega, ou seleiro, ramada, palheiro e forno. Quem pretender dirija se ao sr. Antonio da Costa Ascenção, em Faro. 149

Casas. Vendem se umas que consta dos seguintes compartimentos: casa de fóra, cosinha, dois quartos e tem sobrado com dois quartos, quintal e cavallariça, situada na rua do Poço da Mó Alta. Quem pretender diriga-se a Dionysio Viegas, rua Nova Pequena.—Tavira. (180)

Casas.—Vendem-se tres moradas de casas; duas com frente para a rua do Sapal, e uma mais pequena com frente para a travessa D. Anna. Tem bom quintal, dois poços d'agua doce e porta de sahida para a rua da Caridade. São propriedade de Antonio Pedro Galvão. Trata-se com seu filho Miguel Antonio Galvão, residente em Faro. 152

Venda de propriedade. Vende se uma no sitio de Mont'Agudo, freguezia de Santo Estevão; contendo casa de habitação, oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras, vinha, etc.

Trata se em Tavira com José Henrique da Cruz, tenente coronel reformado. (133)

Casa. Vende se uma casa com os compartimentos: sala, casa de jantar, tres quartos, corredor, cosinha dispensa, duas varandas, dois armazens, quintal e poço d'agua doce. Quem pretender dirija-se a José das Dores Frangolho, Largo de S. Sebastião, Atalaya—Tavira. (120)

Lezirias do Guadiana. Vende se uma decima sexta parte d'estas lezirias. Quem pretender dirija se a Matheus Teixeira d'Azevedo, largo da Graça, 82, 1.º—Lisboa.

Vende-se. Uma morada de casas altas na praça da Lagôa em Tavira, com os numeros 29 e 30 de policia. Quem pertender dirija-se à D. Henriqueta Rita Guerreiro, em Olhão. (134)

Vende-se uma barca para serviço de rio e costa, de um só mastro, 2 vergas, 2 vellas, 2 encerados, bote, amarras, 4 fateixas e mais pertences. Trata se com Francisco Raymundo—Tavira. 146

Casa. Vende-se uma casa alta com frentes para a rua da Borda d'Agua d'Asseca e rua d'Asseca, oito compartimentos no 1.º andar e dois no 2.º, dois baixos, dois terraços, quintal com poço d'agua e cavallariça. Quem pretender deve dirigir-se a Manuel das Dores, morador no mesmo predio. Tavira. (123)

Vende-se uma propriedade no sitio do Fojo, com terras de semear, amendoeiras, alfarobeiras, figueiras e vinha. Quem pretender dirija se a Anna Aragão Pereira, rua dos Ciganos, 17—Tavira. (141)

Casas Vende se uma terrea, na rua de S. Lazaro n.º 65 de policia, consta de 7 compartimentos e quintal, com porta para a travessa das Figueiras, poço, cabana e palheiro.

Trata se com José Gomes Corsino.

Potes de lata. Vendem-se ou alugam se oito potes de lata de 70 alqueires cada um. Trata-se com Francisco Pedro Maldonado Senior, Tavira. 193

Carro. Vende-se um de quatro rodas com cabeça de couro da Russia, em bom estado e muito leve, proprio para um só animal. Trata-se com Joaquim de Mello Trindade. — Tavira. (154)

Propriedade. Vende-se um no sitio da Capellinha, constando de terras de semeadura e de todo o arvoredo. Recebem propostas em carta fechada, padre Piedade ou Irmão. (175